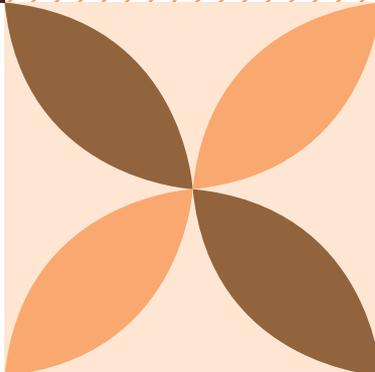
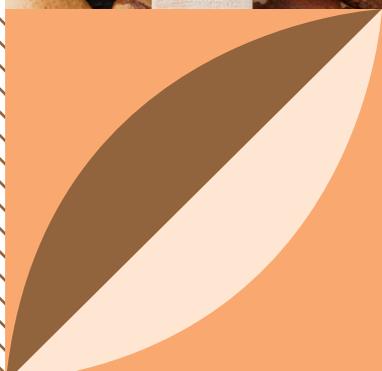
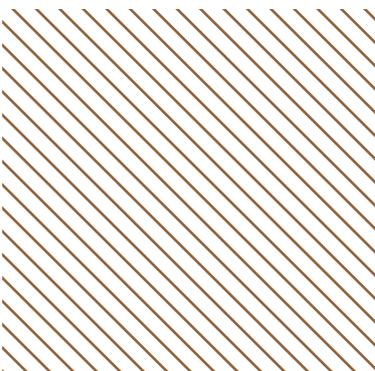


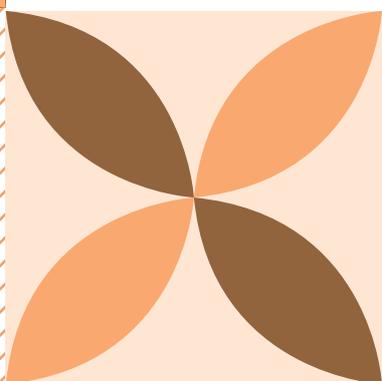
Avaliação de Efetividade de
Projetos de Aglutinadoras de
Atividades Produtivas Sustentáveis
no Fundo Amazônia



Projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável - COOPERACRE



Agosto 2023





AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE PROJETOS DE AGLUTINADORAS DE ATIVIDADES PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS NO FUNDO AMAZÔNIA

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de efetividade ex post do Projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável no tema de Atividades Produtivas Sustentáveis no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. A avaliação foi realizada por uma equipe formada por consultores independentes sob a coordenação da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ), no âmbito da cooperação técnica com o BNDES acerca do Fundo Amazônia. Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ e do BNDES.

Equipe de Avaliação

Domingos Moreira Macedo

Artur Sgambatti Monteiro

Verena Cristina de Almeida

Coordenação da Avaliação

(Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit - GIZ GmbH)

Ester Maria Gomila Pons

Juliana Passos de Mello

Nikolas Wagner Bozzolo

Revisão

Bernardo Anache

Fotografias

Artur Sgambatti Monteiro

Domingos Moreira Macedo

Juliana Passos de Mello

Ester Maria Gomila Pons

Projeto Gráfico e Diagramação

Trato Design

Brasil, agosto de 2023



SUMÁRIO

FICHA DE PROJETO	6
1. RESUMO DO PROJETO	6
2. LÓGICA DE INTERVENÇÃO	8
3. TEORIA DA MUDANÇA	9
4. METODOLOGIA ESPECÍFICA	10
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	11
6. AVALIAÇÃO GERAL	15
7. CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS	17
8. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA OCDE	18
9. ANÁLISE DAS SALVAGUARDAS DE CANCUN	19
10. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	21



LISTA DE ACRÔNIMOS

Amacro	Amazonas, Acre, Rondônia
APL	Arranjo Produtivo Local
APP	Área de Preservação Permanente
APS	Atividades Produtivas Sustentáveis
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAR	Cadastro Ambiental Rural
Ceplac	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CNS	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
Cooperacre	Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENREDD+	Estratégia Nacional para REDD+
FA	Fundo Amazônia
GIZ	Agência Alemã de Cooperação (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH)
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IN	Instrução Normativa
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Oema	Órgão Estadual de Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores do Efeito Direto 1 do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável .	12
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Indicadores do Efeito Direto 3 do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável	14
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização das iniciativas beneficiadas pela Cooperacre (AC)	7
Figura 2: Quadro Lógico do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável	8
Figura 3: Representação esquemática da Teoria da Mudança do projeto da Cooperacre	9
Figura 4: Estrutura de gestão da Cooperacre	11
Figura 5: Histórico do desmatamento no estado do Acre (dados em km ²)	12
Figura 6: Castanha-do-brasil sendo beneficiada na sede da Cooperacre (Rio Branco-AC)	13
Figura 7: SAF implementado na colocação do Sr. Sebastião Aquino, membro da CooperXapuri, aglutinada da Cooperacre, Resex Chico Mendes – AC	15
Figura 8: Incrementos de desmatamento acumulado das dez UCs localizadas na Amazônia Legal	16



FICHA DO PROJETO

Título do projeto:	Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável
Entidade responsável:	Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre)
Período do projeto:	24.11.2014 a 31.03.2022
Abrangência territorial:	14 municípios das regiões administrativas do Alto Acre, Baixo Acre e Purus.
Beneficiários:	Pequenos proprietários/as rurais familiares e extrativistas das Regiões Administrativas do Purus, Baixo Acre e Alto Acre.
Objetivo:	Contribuir para o fortalecimento das cadeias de castanha-do-brasil e de polpa de fruta no estado do Acre por meio da: (i) recuperação de áreas degradadas e/ou alteradas localizadas em pequenas propriedades ou posses rurais familiares; (ii) otimização da logística de armazenamento de castanha-do-brasil e do transporte de frutas; (iii) melhoria do processo de beneficiamento da castanha-do-brasil; (iv) agregação de valor e diversificação dos produtos; (v) melhoria da estratégia de comercialização dos produtos; e (vi) capacitação da rede de afiliados/as.
Enquadramento no Fundo Amazônia via:	Chamada Pública de Projetos Produtivos Sustentáveis do Fundo Amazônia (2012).
Categoria Fundiária	Extrativistas e produtores/as rurais
Componente:	Produção Sustentável
Valor total do projeto:	R\$ 5.190.901,39
Valor do apoio do Fundo Amazônia:	R\$ 4.981.614,66

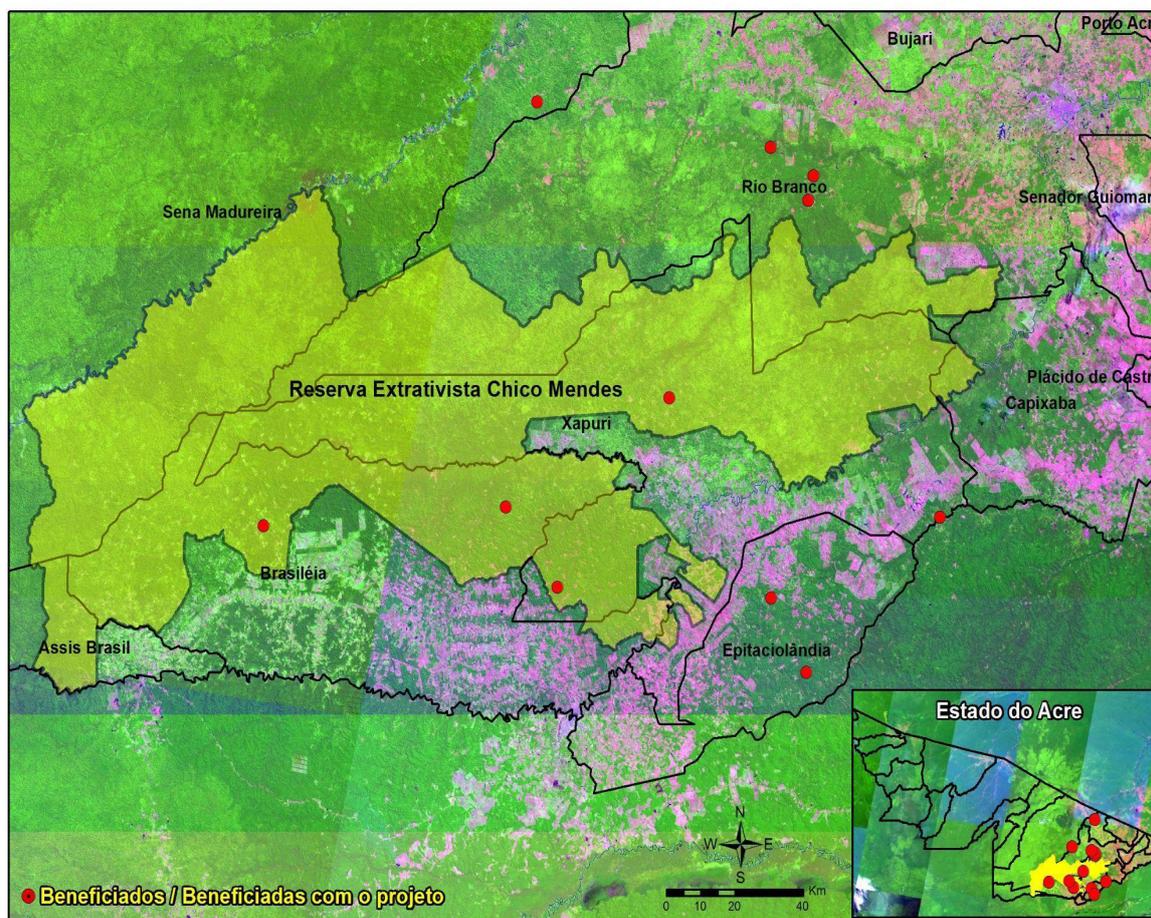
Fonte: Ficha elaborada com base nas informações do site do Fundo Amazônia/BNDES.

1. RESUMO DO PROJETO

O projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável* foi selecionado no âmbito da Chamada Pública de Atividades de Produção Sustentável (APS) do Fundo Amazônia e teve como objetivo o fortalecimento das cadeias produtivas da castanha-do-brasil e de polpa de frutas no Acre. O projeto foi implantado por meio de ações de apoio direto e indireto às suas aglutinadas: associações e cooperativas filiadas à Cooperacre (Figura I).



Figura I: Localização das iniciativas beneficiadas pela Cooperacre (AC)



Fonte: Elaboração própria utilizando o software QGIS Desktop 3.22.8.

No que se refere às ações de apoio direto, foram realizadas:

1. instalação de dois armazéns comunitários e aquisição de 1.000 caixas de polipropileno para melhoria das condições sanitárias e físicas de transporte de frutas;
2. ampliação do número de cooperativas e associações aglutinadas com certificação orgânica de produção de castanha;
3. recuperação de áreas degradadas e/ou alteradas em pequenas propriedades ou posses rurais familiares.

As ações transversais compreenderam:

4. prestação de serviços de acompanhamento técnico e extensão rural (ATER);
5. otimização da estrutura de beneficiamento da Cooperacre, por meio da instalação de duas novas estufas de secagem e da instalação de briquetadeiras¹;

1. Equipamentos que transformam a casca residual da castanha-do-brasil em biomassa compactada de alto poder calorífico.

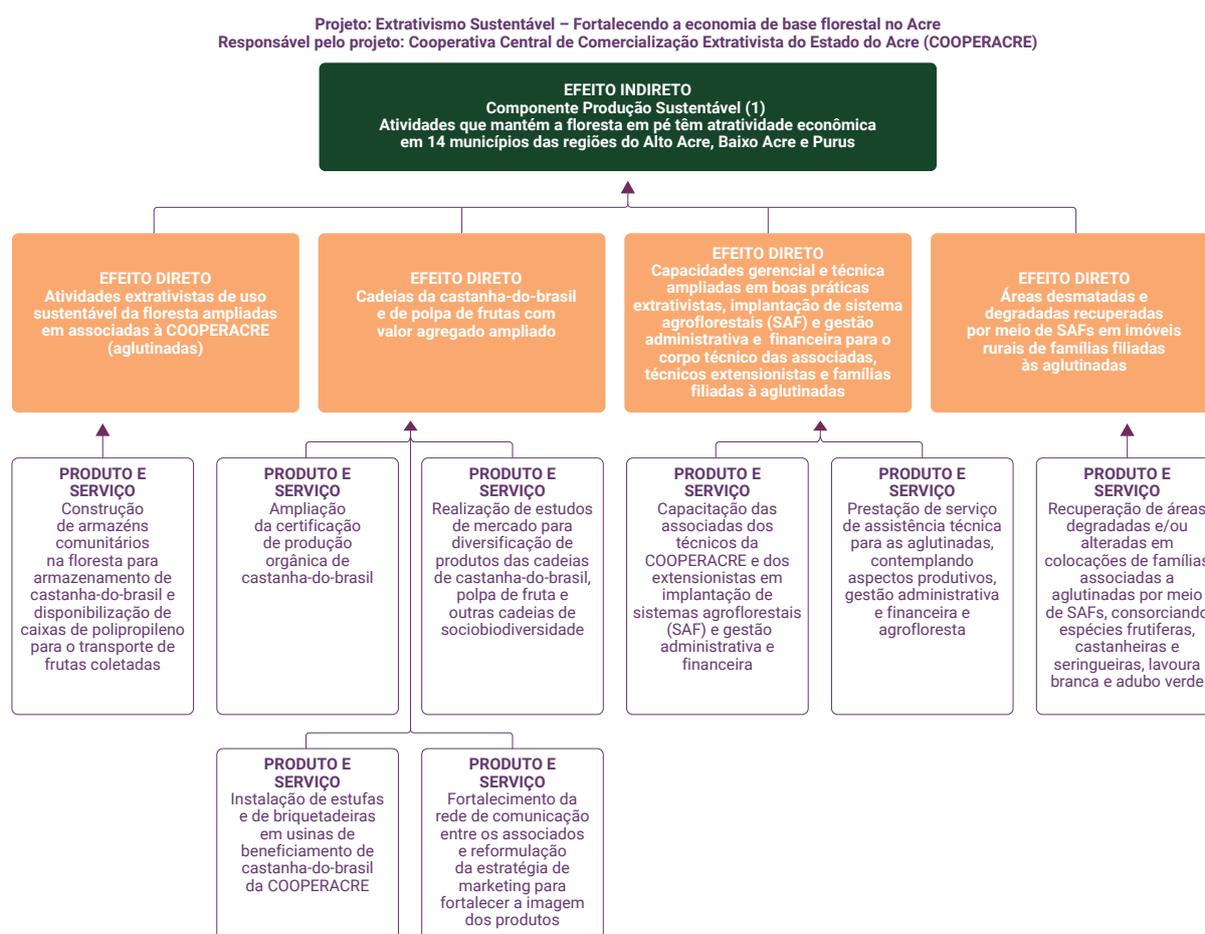


6. desenvolvimento de estudos e pesquisas de campo de viabilidade da diversificação dos produtos;
7. capacitação dos representantes das organizações aglutinadas, técnicos/as da Cooperacre e da equipe de ATER;
8. investimento em comunicação e marketing.

2. LÓGICA DE INTERVENÇÃO

De acordo com os procedimentos do Fundo Amazônia vigentes no período de implantação, foi acordado um quadro lógico para o projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável*, alinhado com a estrutura do Quadro Lógico do Fundo Amazônia (Figura II).

Figura II: Quadro Lógico do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável



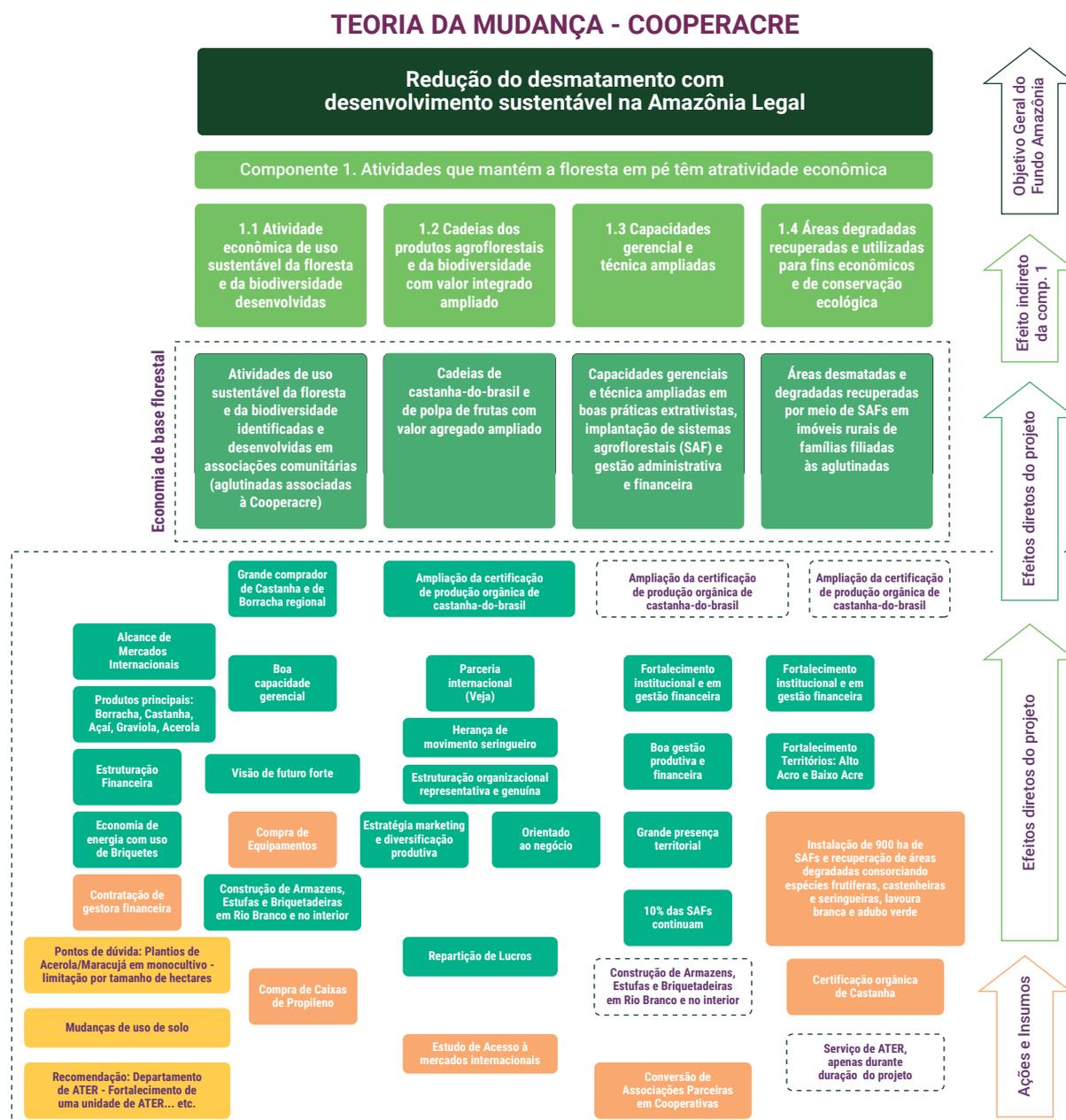
Fonte: Página do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável no site do Fundo Amazônia/BNDES. (2023)



3. TEORIA DA MUDANÇA

O quadro esquemático representativo da Teoria da Mudança do projeto da Cooperacre foi construído considerando os objetivos específicos do Fundo Amazônia e os efeitos diretos e indiretos do projeto. Além desses conceitos-chave, foram agregados elementos, resultados e impactos considerados fundamentais na análise e compreensão do projeto. A representação gráfica associa os principais resultados do projeto e efeitos a nível de impactos (ou efeitos indiretos) da componente e, em um âmbito superior, dos objetivos gerais do Fundo Amazônia (Figura III).

Figura III: Representação esquemática da Teoria da Mudança do projeto da Cooperacre.



Fonte: Elaboração própria.



4. METODOLOGIA ESPECÍFICA

Para a avaliação do projeto da *Cooperacre*, foram realizadas entrevistas exploratórias, análise de dados secundários e missão de campo. As entrevistas presenciais foram feitas com gestores/as, técnicos/as e beneficiários/as do projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável*.

Também foram realizadas visitas de campo à agroindústria, ao armazém de armazenamento e às áreas de sistemas agroflorestais (SAFs) implantadas. As perguntas orientadoras constam no Apêndice IV.

Contexto organizacional da Cooperacre

A Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre), fundada em 2001, tem como principais atividades a comercialização e o beneficiamento de castanha-do-brasil e a produção de látex, advinda principalmente dos seringais nativos do estado do Acre. Ao longo do tempo, incorporou também a comercialização e o beneficiamento de polpa de frutas e, mais recentemente, assumiu a gestão de uma fábrica de palmito de pupunha em parceria com o governo do estado do Acre.

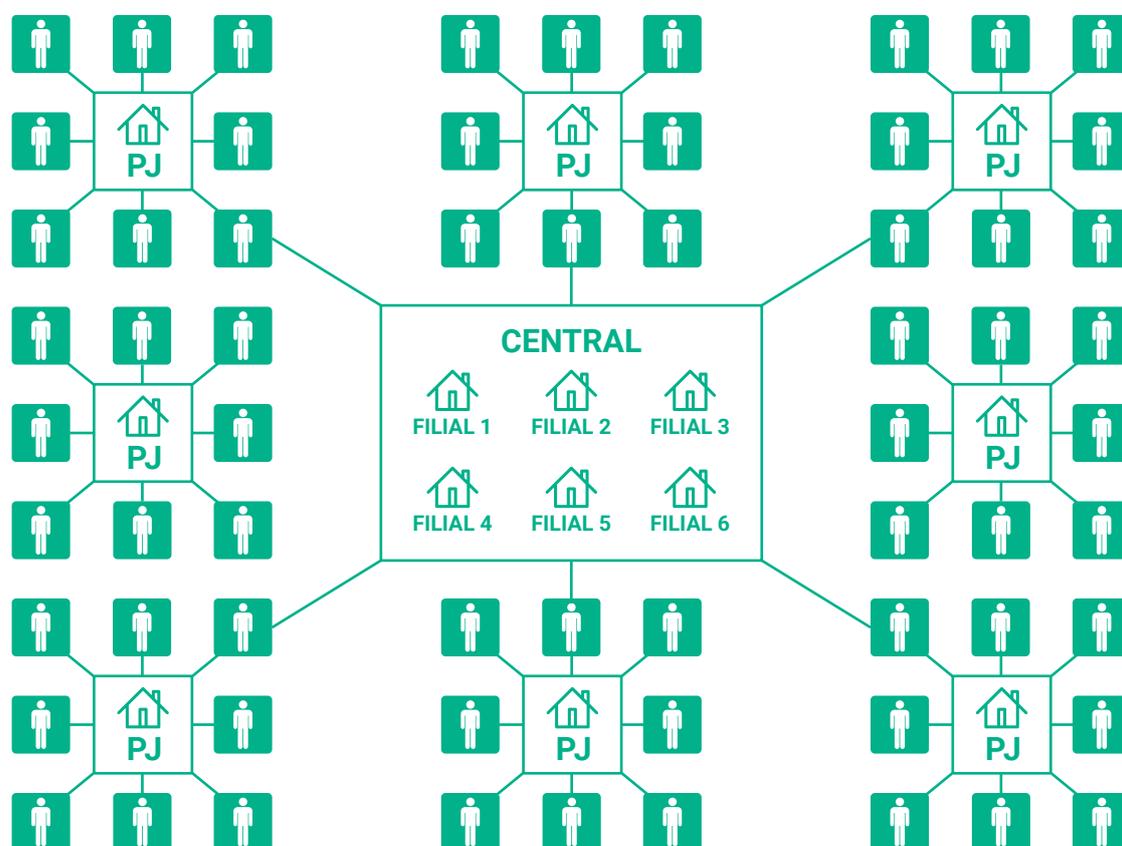
A Cooperacre tem sede em Rio Branco/AC e está interligada a outras seis cooperativas localizadas em Xapuri, Senador Guiomard, Brasiléia e Sena Madureira. São sete complexos de beneficiamento e dois pontos comerciais de venda de produtos, um em Xapuri e outro em Rio Branco. Fora as plantas de beneficiamento, a Cooperacre também atua com dezenas de associações, trabalhando indiretamente, com aproximadamente 2.500 famílias.

A cooperativa coordena as atividades dos/as produtores/as, fornecendo capacitações e ATER e comprando a produção, que beneficia e vende nos mercados consumidor e institucional. A Cooperacre também fornece apoio administrativo e contábil às aglutinadas. Os quatro arranjos produtivos locais (APLs) em que a cooperativa trabalha se inserem de forma complementar aos objetivos e resultados alcançados por meio do projeto.

Por atuar em rede, a cooperativa se relaciona diretamente com as associações aglutinadas, que organizam os modos de produção, o transporte e a venda para as unidades de processamento sob gestão da cooperativa central. O esquema da Figura IV detalha o modelo de gestão da cooperativa, suas associadas e relação com as famílias agroextrativistas.



Figura IV: Estrutura de gestão da Cooperacre.



Fonte: Cooperacre.

Abreviações: PJ (pessoa Jurídica); Filial (Unidades de Processamento); Central (unidade matriz da Cooperacre).

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

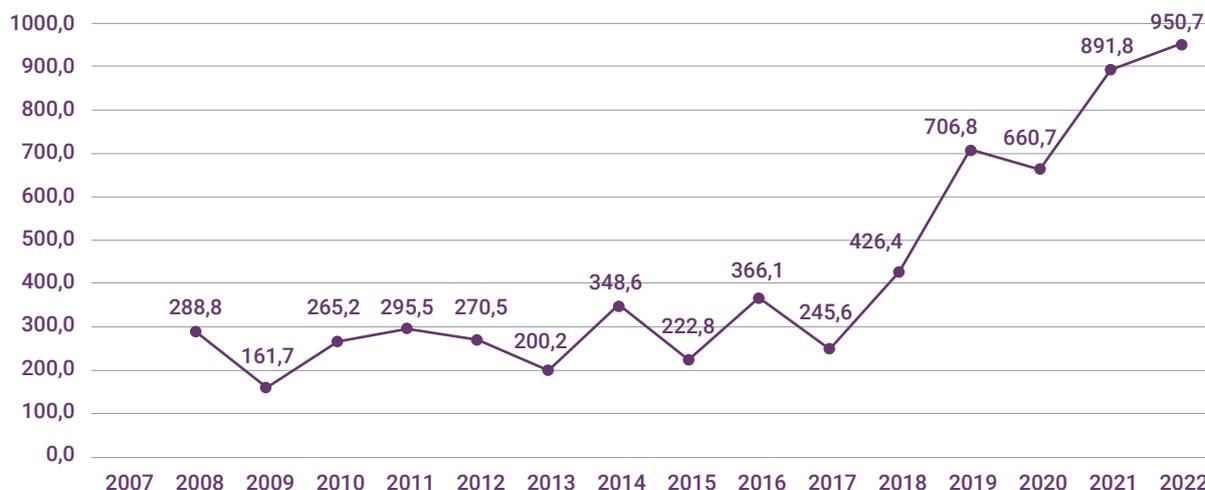
Efeito Indireto / Objetivo Geral: *Atividades que mantêm a floresta em pé têm atratividade econômica em 14 municípios das regiões administrativas do Alto Acre e Baixo Acre.*

Indicador: *Desmatamento anual nos municípios das regiões administrativas do Alto e Baixo Acre).*

No estado do Acre, os índices de desmatamento ao longo dos últimos dez anos estão ascendentes. Em 2014, ano de início do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável, o estado obteve um incremento de 348,6 km² de áreas desmatadas. Em 2022, o incremento foi de 950,7 km², ou seja, o aumento anual do desmatamento foi 2,7 vezes maior, comparado com 2014 (Figura V).



Figura V: Histórico do desmatamento no estado do Acre (dados em km²)



Fonte: Terrabrasilis/Inpe/Prodes, 2022.²

Efeito Direto 1: *Construção de armazéns comunitários na floresta para armazenamento de castanha-da-Brasil e disponibilização de caixas de polipropileno para o transporte de frutas coletadas.*

O projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável* alcançou resultados além do previsto, beneficiando, por meio de atividades produtivas sustentáveis e agregação de valor, em média 500 produtores/as (recuperação de áreas, certificação orgânica). A partir do projeto, foram construídos dois armazéns comunitários, conforme previsto no plano de trabalho, que são de grande importância na cadeia produtiva, uma vez que possibilitam o armazenamento da produção, durante a safra, para posterior transporte e comercialização. Já as 1.000 caixas de polipropileno adquiridas, estão sendo utilizadas para o transporte (associações x Cooperacre) e acondicionamento de frutas. Durante as visitas a campo, também foram identificadas as duas estruturas de armazenamento, conforme estabelecido nas metas do projeto. Segundo os técnicos da Cooperacre, atualmente já existem 17 destas estruturas em utilização pelas aglutinadas. (Tabela I).

Tabela I: Indicadores do Efeito Direto 1 do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável

Indicadores	Meta	Valor ao final do projeto	Valor atual
1.1 N° de estruturas de armazenamento de produtos in natura construída.	02	02	17
1.2 N° de caixas de polipropileno adquiridas	1.000	1.000	1.000

Fonte: Relatório de Avaliação de Efetividade (RAE) apresentado ao Fundo Amazônia em dezembro de 2021.

Após a finalização do projeto, a receita obtida com a comercialização de castanha-do-brasil e frutas beneficiadas alcançou o resultado de R\$ 34,9 milhões. Apesar de não ter

2. Dados disponíveis em: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates.



sendo definida uma meta em relação a este resultado, considera-se como um excelente desempenho comercial, conforme relataram os diretores da Cooperativa durante as entrevistas em campo.

Efeito Direto 2: Ampliação da certificação de produção orgânica de castanha-do-brasil

O processo de certificação da castanha, ampliado a partir do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável, além da valorização do produto, foi tido como uma representação dos ideais trilhados pela Cooperacre com base no desenvolvimento sustentável, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. (Figura VI)

Figura VI: Castanha-do-brasil sendo beneficiada na sede da Cooperacre (Rio Branco-AC)



Foto: Imagem captada por Juliana Mello durante missão de campo.

O projeto avaliado promoveu a ampliação de 7 para 17 o número de cooperativas e associações certificadas, aumentando também o volume de castanha certificada. Além disso, foram realizadas oficinas para a destinação adequada de resíduos e possíveis contaminantes nas comunidades.³

Efeito Direto 3: Capacidade técnica dos pequenos agroextrativistas ampliada em implantação de SAFs e boas práticas de produção e armazenamento de produtos da sociobiodiversidade e das lideranças comunitárias em gestão de projetos, governança participativa e estratégias de comercialização.

Segundo a direção da Cooperacre, por meio de boletins informativos, banners e outdoors, os extrativistas ficaram mais bem informados e atualizados. O projeto *Fortalecendo a*

3. Confira em: <https://www.cooperacre.com/noticia/2-fortalecimento-da-certificacao-organica>.



Economia de Base Florestal Sustentável também promoveu a capacitação e formação de técnicos/as e representantes das associações/cooperativas. Dessa forma, os/as representantes das associações/cooperativas poderão realizar suas funções administrativas com maior clareza e entendimento, baseando-se sempre nos princípios adotados pelo cooperativismo. (Quadro I)

Quadro I: Indicadores do Efeito Direto 3 do projeto Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável

Indicadores	Meta	Valor ao final do projeto	Valor atual
2.4 N° de boletins, folders, cartilhas e outros produtos de comunicação desenvolvidos discriminados por espécie e tiragem (quantidade).	Boletins: 9.000 Folders: 10.000 Embalagens: 4.500 Cartazes de boas práticas: 3.000 OutDoors: 08 (Unidades)	Boletins 9.000 Folders: 10.000 Embalagens 4.500 Cartazes de boas práticas: 3.000 OutDoors: 08 (Unidades)	Boletins 9.000 Folders: 10.000 Embalagens 4.500 Cartazes de boas práticas: 3.000 OutDoors: 08 (Unidades)
3.1 N° de indivíduos capacitados em agrofloresta e gestão administrativa e financeira.	180	293	293
3.1.2 N° de indivíduos participantes nas oficinas de disposição adequada de resíduos para fins de certificação de produção orgânica	115	115	115
3.2 N° de famílias (imóveis) rurais beneficiados com assistência técnica e extensão rural ou agroflorestal	291	291	291
4.1 Área (ha) de SAFs implantados.	600	602,5	602,5
4.2 N° de imóveis com SAFs implantados.	291	291	291

Fonte: Relatório de Avaliação de Efetividade (RAE) apresentado ao Fundo Amazônia em dezembro/2021.

Foram implantados 602,5 hectares na forma de SAFs. Foram feitos plantios consorciados de espécies frutíferas, castanheiras e seringueiras, lavoura branca e adubação verde. No total, foram beneficiados 291 produtores/as, distribuídos/as em 16 comunidades (associações). (Figura VII)



Figura VII: SAF implementado na colocação do Sr. Sebastião Aquino, membro da CooperXapuri, aglutinada da Cooperacre, Resex Chico Mendes – AC



Foto: Imagem captadas por Artur Sgambatti Monteiro durante missão de campo.

A implantação de SAFs em áreas já desmatadas concentra a produção agroextrativista, aumentando a eficiência da produção. Assim, a família pode aumentar a renda, em 2,5 safras por ano, com a venda de produtos oriundos do extrativismo e frutas. Segundo a equipe de assistência técnica da Cooperacre, aumentando a rentabilidade do agroextrativismo, o/a produtor/a diminui seu interesse em abrir novas áreas para produção pecuária. A implementação de SAFs nas reservas extrativista também fortalece a estrutura familiar, já que os/as jovens ficam mais presentes na propriedade para cuidar da produção e são recompensados/as na colheita do produto.

6. AVALIAÇÃO GERAL

Cenário Regional

Nos 14 municípios de atuação da Cooperacre, a situação de pressão de desmatamento, na avaliação interna da cooperativa, é um dos grandes entraves em relação à gestão das APS. A Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes é um ponto focal de atuação da cooperativa, sendo a quinta unidade de conservação (UC) mais desmatada atualmente na Amazônia e que vem sendo tomada por pastagens nos últimos dez anos (Figura VIII).



Figura VIII: Incrementos de desmatamento acumulado das dez UCs localizadas na Amazônia Legal

	área km ²	%
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL TRIUNFO DO XINGU	4,069.92	35.1
FLORESTA NACIONAL DO JAMANXIM	1,134.62	9.8
RESERVA EXTRATIVISTA JACI-PARANÁ	1,075.78	9.3
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO TAPAJÓS	626.75	5.4
RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES	469.84	4.1
FLORESTA NACIONAL ALTAMIRA	302.77	2.6
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO LAGO DE TUCURI	291.13	2.5
PARQUE ESTADUAL DE GUARAJARÁ-MIRIM	202.28	1.7
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA TERRA DO MEIO	178.87	1.5
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BAIXADA MARANHENSE	154.28	1.3

Fonte: Terrabrasilis/Prodes/Inpe⁴

A falta de apoio dos governos e o enfraquecimento de políticas públicas de incentivo à manutenção da floresta em pé e de fiscalização vêm modificando sistematicamente a paisagem nessa UC. Apesar da pecuária em pequena escala ser permitida pelas regras de gestão da unidade, algumas famílias extrapolam esses limites, atraídas pela lucratividade da atividade em detrimento das práticas de uso sustentável dos recursos da floresta. O aluguel de pastagens dentro da UC virou uma alternativa rentável para muitos moradores, pressionados pelos pecuaristas do entorno da reserva. A Cooperacre mantém sua atuação presente dentro da reserva, com ações de ATER e incentivo ao extrativismo da castanha-do-brasil, extração de borracha natural e produção agroflorestal.

Aspectos Positivos

- Qualificação e rentabilidade para todos os elos das cadeias apoiadas pela Cooperacre junto aos seus/suas associados/as;
- Geração de mais de 300 empregos diretos e mais de 1.500 indiretos;

4. Dados disponíveis em: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/increments



- Garantia de compra de produtos do extrativismo, como a castanha, borracha e açaí, além de produtos agrícolas, como frutas para a produção de polpas industrializadas;
- A parceria entre a cooperativa e seus associados gera uma relação comercial direta, sem intermediários, com preços mais justos, e consequente melhoria de renda nos APLs que a organização atua.
- A estrutura organizacional da cooperativa tem capacidade gerencial para receber e aplicar os recursos de financiadores como o Fundo Amazônia.

Desafios

- A ampliação da produção de polpa de frutas, com a construção de uma planta anexa à indústria de beneficiamento de castanha em Rio Branco, abrirá espaço para ampliar a sua atuação e promover o aumento de áreas de plantio de espécies frutíferas na sua região de atuação. A Cooperacre, tem o desafio de priorizar o uso das áreas já antropizadas em uso pelos/as seus/suas associados/as, sem converter áreas florestadas para o cultivo de frutíferas.
- Algumas espécies de interesse para a frente produtiva de polpa de frutas (maracujá e acerola) não se adequam aos desenhos de SAFs e terão que ser plantadas em áreas abertas, em monocultivos, mais exigentes de nutrientes e irrigação.
- A desmobilização da equipe de ATER após o final do projeto deixou cerca de 300 famílias sem acompanhamento técnico. Recomenda-se que a cooperativa avalie a manutenção de equipe de ATER, captando recursos de outras fontes ou, até mesmo, através de receitas próprias.
- A competição com a atividade pecuária no estado deve ser objeto de avaliação estratégica permanente da cooperativa, para não haver perda de receita advinda do desincentivo dos associados, principalmente na ampliação e manutenção dos SAFs.
- Investir na valorização da equidade de gênero, participação e empoderamento das mulheres no modelo de gestão.

7. CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

O projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável* foi bem-sucedido na implementação dos recursos captados junto ao Fundo Amazônia. Na avaliação de campo, a organização responsável – Cooperacre – demonstrou ter estrutura e maturidade organizacional para gerir suas unidades produtivas e, até mesmo, ampliar sua atuação a nível regional e nacional.

A Cooperacre trabalha de forma proativa, estabelecendo parcerias com atores comerciais, como é o caso da empresa francesa Veja/Vert, parcerias com o governo estadual e agências do governo federal, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Universidade Federal do Acre



(UFAC), além de já ter experiência de captação de crédito junto a bancos, como o BNDES e Banco da Amazônia.

A cooperativa tem larga experiência em gestão de cadeias da sociobiodiversidade, como a castanha e a extração de látex. Entretanto, precisa aprimorar sua experiência com a cadeia produtiva de polpa de frutas, um mercado muito competitivo e que está em ascensão no Brasil. Além disso, deve-se olhar com cautela o estímulo de monocultivos de espécies frutíferas que não se enquadram em arranjos de SAFs, para que não haja pressão para este fim sobre áreas florestadas.

Mesmo com capilaridade entre os diversos atores envolvidos na conversão de áreas degradadas para sistemas de SAFs, é possível aprimorar a atuação na captação e ampliação de produtores/as interessados/as em investir nesse sistema de produção. Para isso, a Cooperacre precisa manter sua capacidade de oferecer um sistema de ATER treinado e capaz de atender a demandas atuais e futuras. Apesar dessa meta ter sido atingida no projeto *Fortalecendo a Economia de Base Florestal Sustentável*, isso representa pouco em termos de extensão territorial frente ao avanço do desmatamento na região.

A Cooperacre pode ter uma atuação mais ousada e influente quanto a ser um ator-chave para promover, de forma mais ampliada, a economia de base florestal. Até mesmo, tentar resgatar parte desse protagonismo, perdido pelo governo do estado do Acre devido às últimas gestões estaduais e federal. Como organização com história de luta pela posse da terra e conservação da floresta, iniciado por Chico Mendes, a Cooperativa precisa inserir em sua visão de futuro essa proatividade, podendo atingir resultados mais amplos.

O cenário atual de perda de áreas de floresta convertidas para pecuária deve ser alvo contínuo da cooperativa. A partir de sua atuação, a Cooperacre pode ter um papel fundamental de demonstrar, a governos, doadores e investidores, que devem ser priorizadas as atividades produtivas que mantenham a floresta em pé e que a economia de base florestal é sustentável, rentável e capaz de prover uma real qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

8. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA OCDE

Evidências	Avaliação
Critério Relevância	
O projeto promoveu a verticalização de cadeias produtivas e diminuiu barreiras como logística de transporte, armazenamento, beneficiamento e comercialização da produção agroextrativista. Também investiu em capacitação e gestão administrativa das organizações afiliadas, assistência técnica e estreitamento entre parceiros que trabalham com ensino, pesquisa e controle de qualidade.	Grande Relevância



Critério Eficácia	
O projeto cumpriu com todas as suas metas, conforme o quadro de indicadores apresentado ao Fundo Amazônia. Houve a justificativa de não atender uma das regiões de atuação da cooperativa – a regional do Purús –, alegando questões de logística de acesso aos/às produtores/as.	Eficaz
Critério Eficiência	
<p>A Cooperacre é hoje a maior beneficiadora de castanha-do-brasil no país. Possui um sistema de aquisição de matéria prima eficiente, com quatro plantas de beneficiamento em funcionamento e estrutura de armazenamento implantada.</p> <p>No caso da borracha, a parceria com a empresa francesa Veja/Vert oferece, aos extrativistas, a garantia de venda a um preço superior ao praticado no mercado.</p> <p>Está sendo implementada uma nova unidade de processamento de polpa de frutas, anexo a matriz da sua usina de beneficiamento de castanha em Rio Branco.</p> <p>A cooperativa está conseguindo acessar o exigente mercado internacional, se adequando aos padrões sanitários exigidos.</p>	Boa eficiência
Critério Impacto	
O ritmo de expansão e consolidação da Cooperacre, como modelo de negócios na escala do agroextrativismo no estado do Acre e região, mostra a capacidade de ocupar espaços no cenário socioeconômico regional, mesmo com a competição desleal com o modelo da pecuária.	Efeito moderado a forte
Critério Sustentabilidade	
<p>A nova vertente de colocar o conceito de bioeconomia no cenário de soluções para o futuro conservação da Amazônia, traz para a Cooperacre possibilidade de consolidação como modelo de negócios sustentáveis, mesmo na escala que a cooperativa está atuando hoje e quer alcançar no futuro, com a sua nova fábrica de beneficiamento de polpa de frutas.</p> <p>A cooperativa deve seguir atuando em propósitos de governança, seja pelo ponto de vista ambiental, seja pelo de controle social, igualdade e inclusão de gênero.</p>	Sustentabilidade média a alta

9. ANÁLISE DAS SALVAGUARDAS DE CANCUN

Critérios	Atende	Observações
Ações complementares ou consistentes com os objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais relevantes.	Sim	O Acre tem 22 municípios, e a Cooperacre atua em 14 deles, fomentando a produção agroextrativista numa extensão territorial considerável. O modelo está alinhado com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) a nível federal e estadual. A cooperativa investe junto aos seus associados na certificação orgânica e mercado justo, afirmando seu compromisso com as práticas socioambientais e econômicas equilibradas e condizentes com um modelo de desenvolvimento voltado à não degradação das florestas e ao equilíbrio do clima a nível regional e global.



<p>Estruturas de governança florestais nacionais transparentes e eficazes, tendo em vista a soberania e a legislação nacionais.</p>	<p>Sim</p>	<p>A Cooperacre, em conjunto com as suas aglutinadas, possui parcerias com agências de ensino e pesquisa, objetivando a melhoria dos seus programas de recuperação SAFs, qualidade de beneficiamento de seus produtos e reaproveitamento da casca da castanha para fins energéticos, que mantém com a Embrapa/AC. Atua também intermediando, junto a agências de governo, a regularização ambiental dos seus associados quanto aos registros de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e obtenção de outorga de poços para utilização na irrigação para os projetos de fruticultura.</p>
<p>Respeito pelo conhecimento e direitos dos povos indígenas e membros/as de comunidades locais, levando-se em consideração as obrigações internacionais relevantes, circunstâncias e leis nacionais e observando que a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas</p>	<p>Sim</p>	<p>A Cooperacre fortalece cadeias produtivas florestais, além de estimular a recuperação de áreas degradadas por meio da implementação de SAFs, beneficiando também a agricultura familiar. Atua em projetos de assentamento e unidades de conservação, promovendo a conservação da cobertura da vegetação nativa. Também promove boas práticas de uso do solo em áreas que já sofreram desmatamento dentro dos limites estabelecidos pela legislação ambiental brasileira.</p>
<p>Participação plena e efetiva das partes interessadas, em particular povos indígenas e comunidades locais, nas ações referidas nos parágrafos 70 e 72 da Decisão 1/CP 16.</p>	<p>Sim, mas poderia ser mais efetiva em ações de monitoramento de impacto/ resultado.</p>	<p>As relações de negociação da produção agroextrativista, entre a Cooperacre e as associações de moradores, estão sendo de cooperação em rede, sem intermediários, o que já é um sinal de um modelo de relação mais equilibrado e justo. Não foram identificados modelos de atuação assistencialista nem centralizador nas tomadas de decisão. No entanto, o sistema de gestão de toda essa rede carece de investimento ou melhoria na componente de monitoramento de resultados e impactos. Não foram identificadas pessoas ou instrumentos, dentro dessa rede, focados em armazenar, analisar e utilizar os resultados para melhorar o atual modelo de gestão.</p>
<p>Ações consistentes com a conservação das florestas naturais e diversidade biológica, garantindo que as ações referidas no parágrafo 70 da Decisão 1/CP 16 não sejam utilizadas para a conversão de florestas naturais, mas sim para incentivar a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos e para melhorar outros benefícios sociais e ambientais.</p>	<p>Sim, mas poderia ser mais efetiva em ações de conservação</p>	<p>A Cooperacre atuou na recuperação do passivo ambiental nas áreas dos seus associados, por meio da implantação de SAFs. Atuou também, em conjunto com instituições parceiras, para o fortalecimento das cadeias de castanha, borracha e polpa de frutas, gerando renda e melhor qualidade de vida para os extrativistas. A cooperativa atua dentro da Resex Chico Mendes, que sofre forte pressão de desmatamento. Apesar de incentivar a conservação dentro da área, absorvendo a produção de castanha e látex, poderia ser atuante junto ao poder público para tentar desenfrear esse processo de degradação florestal dentro da UC.</p>
<p>Ações para tratar os riscos de reversões em resultados de REDD +.</p>	<p>N/A</p>	<p>N/A</p>
<p>Ações para reduzir o deslocamento de emissões de carbono para outras áreas.</p>	<p>Sim</p>	<p>Foram recuperados 600 hectares por meio da implantação de SAFs.</p>



10. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS TRANSVERSAIS

Redução da Pobreza	Avaliação
<p>O projeto promoveu aumento de 2,5 safras por ano por família, ampliando a renda com a venda de produtos oriundos do extrativismo e das frutas. Com o aumento da rentabilidade do agroextrativismo, o/a produtor/a diminui seu interesse em abrir novas áreas para a atividade de pecuária.</p> <p>Foram beneficiadas 2.000 famílias diretamente e 1.000 indiretamente e um conjunto de 25 associações e cooperativas de produtores/as, fortalecendo a rede de atores do extrativismo e da agricultura familiar. A Cooperacre gerou mais de 300 empregos diretos e mais de 1.500 indiretos, beneficiou as comunidades extrativistas por meio da garantia de compra dos produtos do extrativismo, pagando preço justo pela produção. Houve melhoria ambiental em decorrência dos SAFs, ampliando a qualidade dos serviços ecossistêmicos que fornecem base para o bem-estar das pessoas. A implementação de, em média, 2 hecatres por SAF por produtor/a fortaleceu a estrutura familiar e estimulou o trabalho remunerado dos jovens na produção, obtida pela colheita dos produtos.</p>	Sim
Equidade de Gênero	Avaliação
<p>Houve pouca integração de questões de gênero no projeto, com ações voltadas para famílias (que abrangem mulheres), mas sem estratégia específicas para mulheres e sua atuação junto às cadeias dos produtos trabalhados.</p>	Parcialmente